

FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Sheila dos Santos Brazil ¹

Ana Christina de Sousa Damasceno ²

Maria Durciane Oliveira Brito ³

RESUMO

O presente artigo expõe sobre a formação docente para o ensino superior pela perspectiva do curso de ciências contábeis, esta pesquisa se justifica por sua relevância, que o desenvolvimento profissional do contador tem relação direta pautada na formação de professores capacitados, e por consequência a qualidade desses profissionais em relação a formação de professores de contabilidade para a docência em educação superior. Entende-se que existem fragilidades nesse cenário. Essa investigação teve por objetivo, quais as fragilidades da atividade do magistério no curso de ciências contábeis e compreender quais as motivações e concepções em ser docente de contabilidade no ensino superior. Nesta perspectiva, torna-se necessário a observância teórica e os aspectos históricos da contabilidade e da trajetória acadêmica do discente no tocante ao futuro profissional docente na educação superior. A metodologia aplicada dotou-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada nos teóricos como: Freire (1996); Ludicibus (2010), Guarnieri (2000); dentre outros que deram credibilidade a esse estudo. Nesse sentido, constatou-se que para um profissional de contabilidade adentrar na docência é necessário não apenas conhecimento técnico e científico, mas o desenvolvimento do ensino\aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE: Formação Docente; Educação Superior; Docente em Ciências Contábeis.

INTRODUÇÃO

Neste contexto atual é fundamental abarcar e discorrer sobre a docência em ensino superior pela perspectiva da contabilidade, segundo Freire (1996), deve-se: “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua

1 Mestranda em Ciências da educação pela UTIC – PY ; Pós-graduada em Auditoria, Controladoria e Finanças - DEXTER. Graduada em Ciências Contábeis – FAP. E-mail: sheilaaabr@hotmail.com

2 Doutoranda em Ciências da Educação (UTIC); Mestre em Letras (UESPI); Especialista em Educação Infantil (UESPI) e em Gestão Municipal de Educação (UFPI); Graduada em Pedagogia (FAP/UNINASSAU) e em Letras\Português (UESPI). Professora da Faculdade Dexter e da Faculdade de Ensino Superior de Parnaíba (FAESPA). Coordenadora Pedagógica da Rede Pública Municipal de Ensino de Caxingó – PI. msc.anadamasceno@hotmail.com.

3 Mestranda em Ciências da educação pela UTIC – PY; Graduanda em Letras Libras – UNIASSELVI; Graduada em Pedagogia – UFPI; Especialista em Libras - INTA; Especialista em Educação Infantil – ISEPRO; Especialista em Libras – UFPI, Especialista em Psicopedagogia clínica, institucional e hospitalar - FIAR; Professora Substituta do Instituto Federal do Piauí – IFPI durciane@ifpi.edu.br.

construção”. O ensinar torna-se imprescindível ferramenta entre professor e aluno onde através do diálogo caminham para a construção do conhecimento. A qualidade dos profissionais docentes, ocorre por intermédio do desenvolvimento crítico e reflexivo.

Nesta área de ensino (contabilidade), a questão didática-pedagógicas ainda não são abordadas como necessárias e fundamentais, mediante essa realidade acerca da formação do professor contábil, torna-se indispensável a discussão sobre a trajetória do discente de contabilidade à docente.

Frente a esta perspectiva propõem-se fazer uma indagação acerca da temática a formação docente para o ensino superior pela perspectiva da contabilidade. Neste sentido, traçou-se como objetivo geral, analisar quais as fragilidades da atividade do magistério na contabilidade; e como objetivo específico: compreender quais as motivações e concepções em ser docente de contabilidade no ensino superior. Com base nesses objetivos, será aplicado a metodologia desse trabalho.

Este trabalho é um recorte do trabalho proposto para a dissertação de mestrado da pesquisadora, que versará sobre a prática pedagógica dos professores dos cursos superiores de Ciências Contábeis.

CONTEXTO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A contabilidade é um conjunto ordenado de conhecimentos sistematizados com princípios e normas próprias, tem sido considerada como técnica ou como ciência, uma das ciências econômicas e administrativas; com a função de registrar, organizar, demonstrar, analisar e acompanhar as modificações que ocorrem no patrimônio da entidade e em virtude da atividade econômica ou social. Segundo Ludicibus et al. (2010, p. 1):

A contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja este pessoa física, entidades de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo pessoa de Direito Público, tais como Estado, Município, União, Autarquia etc., tem um campo de atuação muito amplo.

O curso de ciências contábeis habilita o profissional da contabilidade a cuidar das questões financeira, tributarias, econômicas e patrimoniais de uma empresa. Essas são apenas algumas das possíveis áreas de atuação de um contador, porém esse profissional do curso de ciências contábeis pode exercer outras atividades e existe um leque de possibilidades para o contador, exemplo disso são: auditoria, pesquisa, consultoria, controladoria, fiscal e outros.

Como podemos observar, o profissional de ciências contábeis tem bastante capacidade de atuar tanto em regime de pessoa jurídica como em pessoa física ou empresas de pequeno, médio e grande porte. Esta área está em constante evolução, então é importante está atualizada, no que tange a legislação.

DE DISCENTE PARA A DOCÊNCIA

O docente na educação superior é indispensável para a construção da formação e do saber, essa construção sofre interferência e efeitos externos como por exemplo da comunidade ao seu redor, a educação do aluno está atrelada entre as duas esferas, casa e instituição educadora. A arte de educar corresponde a uma atividade racional, porém, torna-se necessário ter didática para transmitir seus conhecimentos de forma clara e sucinta para que o desempenho e aprendizagem dos discentes serem satisfatórios. Segundo Labaree apud Imbernón (2002, p.12):

Há uma série de razões para crer que o caminho para a profissionalização dos docentes encontra-se cheio de crateras e areias movediças; os problemas próprios: que surgem ao tentar promover os critérios profissionais dentro de uma profissão tão massificada, a possibilidade de desvalorização das habilitações como consequência do aumento dos requisitos educativos, a herança niveladora dos sindicatos dos professores, a posição histórica da docência como forma de trabalho própria de mulheres, a resistência que oferecem os pais, os cidadãos e os políticos à reivindicação do controle profissional das escolas, o fato de a docência ter demorado a se incorporar a um campo infestado de trabalhos profissionalizados, a prévia profissionalização dos administradores das escolas e o excessivo poder da burocracia administrativa, a prolongada tradição de realizar reforma educacionais por meios burocráticos (...) e a diversidade de entornos em que se dar a formação dos professores.

Em termos, a formação dos docentes em ensino superior é uma atividade complexa e norteada pelas dificuldades. O envolvimento do professor em pesquisas no âmbito educacional torna-se fundamental para a capacitação desse profissional, onde a construção, os saberes e a reflexão para o professor são ações que permeiam a aprendizagem e que exercem influência significativa na sociedade acadêmica e na formação de novos profissionais.

PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

O profissional do curso de ciências contábeis como professor do ensino superior, principalmente o que está iniciando na árdua tarefa de ensinar. Segundo Guarneri (2000, p.9):

“uma parte da aprendizagem só ocorre e só se inicia em exercício”. Em virtude disto, um profissional para se tornar professor e consolidar sua aprendizagem é necessário está em exercício, e em permanente processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

O professor é um ser social, esse profissional tanto constitui, como é constituído, o docente tem uma função bastante árdua, pois depende dele a construção de uma sociedade melhor, ele também é construtor de cultura e de saberes. Segundo Guarnieri (2000, p.35):

Deste modo, tudo o que acontece com ele, suas experiências idiossincráticas se tornam o pano de fundo de seus pensamentos e ações. As suas crenças foram ao longo dessas experiências adquirindo significados; Por isso, ele muitas vezes faz como faz, acredita que deste modo, que é bom, porque aprendeu assim e porque pensa assim. Esse dado não pode ser esquecido: estudar as concepções do professor implica vê-lo nesse todo enquanto filho, aluno e cidadão.

Todo sistema de educação está atrelado entre uma concepção do homem e do mundo, o professor não constrói seus saberes somente no seu modo de vida, na sua cultura e nem tão somente na escola, sua formação acadêmica tem valor e marca decisiva na construção do docente. A educação do ponto de vista social Segundo Haydt (2006, p.12):

É a ação que as gerações adultas exercem sobre as gerações jovens, orientando sua conduta, por meio da transmissão do conjunto de conhecimentos, normas, valores, crenças, usos e costumes aceitos pelo grupo social. Neste sentido, o termo educação tem sua origem no verbo latino Educare, que significa alimentar, criar: Esse verbo expressa, portanto, a ideia de que a educação é algo externo, concedido a alguém.

O desenvolvimento das aptidões e o potencial de cada pessoa, tem ligação direta com a educação. Onde a professor através de uma ação deliberada e organizada ensina por meio de métodos adequados e orienta a aprendizagem dos alunos. A didática, segundo Haydt (2006, p.13): “É uma seção ou ramo específico da pedagogia, e se refere aos conteúdo do ensino e aos processos próprios para a construção do conhecimento”.

METODOLOGIA

Este artigo utilizou-se da pesquisa bibliográfica, fundamentada nos teóricos como: Freire (1996); Ludicibus (2010); Guarnieri (2000), dentre outros que deram credibilidade a esse estudo.

Esta pesquisa foi de natureza e abordagem qualitativa e baseia-se na observação não participante, buscou em seus instrumentos a compreensão das dificuldades em se tornar um docente capacitado, sem preocupar-se com dados quantitativos. Quanto a finalidade, ela foi do

tipo pura, pois os pesquisadores tinham como objetivo, apenas ampliar os seus conhecimentos a respeito da temática proposta. Diante do exposto, Kauark et all (2010, p. 88) afirmam que a pesquisa pura é aquela: “[...] objetiva gerar conhecimentos novos uteis para o avanço da ciência sem aplicação pratica prevista”.

A metodologia corresponde a etapa de organização e preparo para a coleta de dados da pesquisa, em outras palavras, especifica a trajetória que os pesquisadores percorreram, trazendo à tona os métodos e as técnicas escolhidas. Segundo Ferreira (2005, p. 194): “[...] a metodologia por si só não faz sentido, mas se torna indispensável como meio para a produção do conhecimento científico”. Este artigo está pautado numa abordagem qualitativa, bibliográfica e de observação não participante, sendo utilizados os instrumentos de observação não participante e questionário semi-estruturado, com docentes de ciências contábeis em exercício.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da observação realizada do profissional de ciências contábeis e dos discentes concluintes, ou seja, em fase final da graduação, pudemos confrontar as informações colhidas com as concepções apresentadas na fundamentação teórica. Dentre os eixos pesquisados, podemos salientar nesta pesquisa o eixo que trata das dificuldades e desafios do docente iniciante e do concluinte do curso de ciências contábeis para a prática docente.

Diante do exposto foi realizado uma pesquisa semiestruturada com uma amostragem de dois professores iniciantes de contabilidade, a primeira pergunta foi para saber quais as fragilidades da atividade do magistério no curso de ciências contábeis? E compreender quais as motivações e concepções em ser docente de contabilidade no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a prática docente deve-se ao desenvolvimento crítico e reflexivo. O profissional docente da área de ciências contábeis deve saber que ensinar, não se limita apenas na transferência de conhecimento, mas nas construções e produções de sua própria autoria no âmbito científico. O ensinar torna-se imprescindível ferramenta entre professor e aluno onde através do diálogo caminham para a construção do conhecimento. A questão didática-pedagógica, ainda, é um desafio nesta área, porém necessário e fundamental para a prática da docência. Mediante essa realidade acerca da formação do professor contábil, torna-se

indispensável busca pelo desenvolvimento acadêmico e científico do professor e do aluno conluente deste curso citado.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Racilda. **Orientações Metodológicas para a Estruturação dos Trabalhos Acadêmicos:** Construindo conceitos, produzindo conhecimentos e formando pesquisadores. Fortaleza: Premium, 2005. p.194 e 31

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa** .4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 47

GUARNIERI, Maria. **Aprendendo a Ensinar:** O caminho nada suave da docência. 1. ed. Campinas - SP, Autores Associados, 2000. p.9.

HAYDT, Regina. **Didática Geral**. 8.ed. São Paulo, Ática, 2006. p.12,13,35.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional:** Formar-se para a mudança e a incerteza. 3. ed. São Paulo, Cortez Editora, 2002. p.12.

KAUARK, Fabiana et all. **Metodologia da Pesquisa:** guia prático. 1. Ed. Itabuna – Bahia, Via Litterarum, 2010. p. 88.

LUDICIBUS, Sergio et all; **Contabilidade Introdutoria**. 11. ed. São Paulo, Atlas, 2010. p.1.